



A D F C A P

INFORMATIVO

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ACRÁRIAS DO PARÁ - ADFCAP

V. 1

N. 1

NOVEMBRO/DEZEMBRO

1983

DIRETORIA DA ADFCAP

Vice-Presidente no exercício da
Presidência:

Prof. Antônio Cardoso

1º Secretário: *Kuth G. Tavares*

2º Secretário: *Meriam Alves*

1º Tesoureiro: *M^a de Fatima Alves*

2º Tesoureiro: *Fernando Bemergui*

DEPARTAMENTOS:

CULTURAL: *M^a do Carmo Thomaz Sampaio*

POLÍTICA PROFISSIONAL: *Alcir Brandão*

SÓCIO-RECREATIVO: *Adélia B. Santos*

ESPORTE: *Manoel Liarte*

CONSELHO FISCAL:

Fernando Lucas de Oliveira

Enrique Isla

Alberto de Melo e Silva

LEIA NESTE NUMERO

= APROXIMA-SE A SUCESSÃO NA
FCAP (pag. 3)

= INICIADA A CONSTRUÇÃO DA SEDE
CAMPESTRE DA ADFCAP (pag. 4)

= PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS RE
IVINDICAM EXPEDIENTE CORRIDO
(pag. 4)

= SERVIDORES FEDERAIS REIVINDI-
CAM MELHORIAS SALARIAIS (pag. 5)

= REFORMA DO REGIMENTO DA FCAP -
CRÍTICAS E SUGESTÕES (pag. 6)

= AGRICULTURA NOS TRÓPICOS ÚMIDOS
(pag. 8)

= A IMPORTÂNCIA DA FRUTICULTURA PA
RA A AMAZÔNIA (pag. 9)

= FCAP ESCOLHIDA PARA FAZER AVALIA
ÇÃO DA REFORMA UNIVERSITÁRIA (pag.
10).

EDITORIAL

A ADFCAP inaugura hoje mais um marco vitorioso na sua trajetória com a publicação do primeiro número de seu INFORMATIVO. Após longos e difíceis anos de luta, concretiza-se nesta data uma das metas da atual diretoria pois, através deste órgão de divulgação, todos os nossos associados passam a dispor de um verdadeiro fórum de debates, com abordagem de aspectos relacionados à vida da FCAP e que estejam diretamente afins ao seu corpo docente, além de também destacar fatos que digam respeito ao Sistema Universitário Brasileiro como um todo.

Neste primeiro editorial, vários assuntos de destaque que se vivencia no cotidiano universitário poderiam ser abordados. Porém, preferimos neste espaço conchamar a todos os docentes desta Faculdade a unir forças e participarem das discussões e apresentarem soluções aos grandes problemas que estão a corroer o atual Sistema Universitário.

Temas de importância para o fortalecimento desta Instituição, tais como a reforma do seu Regimento, Critérios de Avaliação do

Corpo Docente, a escolha de novos dirigentes da Faculdade e a Situação do Ensino de Ciências Agrárias na Amazônia, são alguns dos palpitantes temas que precisam ser suficientemente debatidos pela comunidade Fcapiana e em especial pelo seu corpo docente. Paralelamente a estes, outros temas de interesse nacional como a Reestruturação da Universidade Brasileira também tem o seu merecido destaque no seio desta Faculdade, pois devemos nos unir em defesa da Universidade Pública e da sua expansão e gratuidade, além da discussão sobre a democratização e autonomia da Universidade, carreira docente unificada, estabilidade no emprego, sindicalização e questões salariais.

Deste modo a ADFCAP inaugura o seu órgão de divulgação conchamando a todos os colegas professores a participarem ativamente da luta por uma universidade democrática, autônoma, crítica e atuante, pois a sociedade brasileira está a precisar do seu apoio na árdua e difícil tarefa de desenvolver este país e poder contribuir para a melhoria das condições de vida do homem brasileiro e em especial deste tão sofrido HOMEM AMAZÔNIDA.

APROXIMA-SE A SUCESSÃO NA FCAP

No dia 22 de agosto do próximo ano o Prof. Virgílio Ferreira Libonati completará o seu quarto e último ano como dirigente máximo da FCAP, devendo antes de 20 (cento e vinte) dias dessa data, conforme manda a atual legislação, convocar a CONGREGAÇÃO para, em escrutínio secreto e uninominal, escolher os nomes dos docentes que comporão a lista sextupla a ser encaminhada ao Presidente da República que indicará o novo Diretor da Faculdade. Portanto, até no dia 22 de maio, no máximo, já se saberá os componentes dessa lista.

Pelo atual regimento da Faculdade, a Congregação é constituída de 31 (trinta e um) membros, dos quais 90% são constituídos por docentes. A Congregação é composta dos seguintes membros: Diretor, Vice-Diretor, Chefes de Departamentos didático-científicos, Coordenadores dos Cursos de Graduação, 3 (três) representantes de cada uma das classes docentes, 2 (dois) representantes da comunidade e 1 (um) representante da corpo discente. Como se observa, é bastante insignificante a representação do alunado e inexistente representante dos funcionários. Acrescenta-se a isto o fato dos dois representantes da comunidade serem indicados pelo diretor e estarem no cargo há mais de 15 (quinze) anos.

Na atual conjuntura, a comunidade fcapiana começa a se movimentar através dos 03 (três) segmentos que a constituem (alunos, funcionários e professores) para expressar a sua opinião a respeito do assunto e indicar através do voto direto, o novo diretor e vice-diretor da FCAP, permitindo assim que a Congregação conheça e referende a escolha feita por toda a comunidade da Faculdade.

A ADFCAP, em data a ser oportunamente marcada, convocará uma Assembléia Geral para que os seus associados possam discutir e manifestar as suas opiniões sobre o futuro dirigente máximo desta Instituição.

INICIADA A CONSTRUÇÃO DA SEDE CAMPESTRE DA ADFCAP

Há poucos dias foi dado início a construção da sede campestre da ADFCAP localizada às margens do Rio Guamã, onde outrora funcionava o escritório da CODRASA. O início dessa obra só foi possível graças a aquiescência do Prof. Virgílio Ferreira Libonati, que inclusive liberou recursos financeiros para que esse empreendimento, idealizado pela diretoria passada, seja hoje implementado e futuramente concretizado, permitindo assim que os nossos associados tenham mais uma opção de lazer e ambiente próprio para confraternizações. Na primeira etapa o projeto prevê a construção de bar, cozinha, banheiros, churrascaria e salão de dança, além de um play ground para a petizada. Numa etapa posterior pretende-se construir piscinas para crianças e adultos. Este é um empreendimento que precisa contar com o apoio de todos.

PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS REIVINDICAM EXPEDIENTE CORRIDO

Em face dos constantes aumentos havidos nos custos de transporte, alimentação, vestuário, habitação, etc, e considerando a atual política salarial do governo para os funcionários públicos, concedendo-lhes apenas um aumento salarial e muito abaixo da inflação, os funcionários e professores da Faculdade estão pleiteando junto a diretoria da FCAP

medidas que possam pelo menos minimizar os impactos negativos da atual crise brasileira sobre o bolso dos assalariados. Assim é que estão reivindicando horário corrido ou a adoção de turmas de trabalho, de modo que o servidor venha uma única vez à Instituição. Paralelamente, reivindicam também o aumento na produção de alimentos de primeira necessidade que possam ser obtidos no campus da Faculdade, como arroz, feijão, leite, ovos, carnes bovina e suína, verduras, etc., de modo a permitir o fácil acesso de todos os funcionários e professores a esses produtos por preços mais baratos.

ADFCAP HOMENAGEIA PROFESSORES

Como parte das solenidades alusivas ao dia do Professor, a ADFCAP prestou homenagem a 15 (quinze) docentes aposentados da Faculdade, ortogando-lhes meda-lhas de "Honra ao Mérito", como reconhecimento pelos relevantes serviços prestados à formação de profissionais em Ciências Agrárias na Amazônia. Na oportunidade foram homenageados os Professores Eurico Pinheiro, Elias Sefer, Carlos Alberto Moreira, Hílkias Bernardo de Souza, José Rodrigues, Eduardo da Ponte, Rubens Lima, Natália Tuma da Ponte, Omir Alves, Ítalo Falesi, Valmir Hugo, Geraldo Couceiro, Batista Benito Calzavara, Mário Teixeira e Virgílio Ferreira Libonati. Após essa solenidade foi oferecido pela ADFCAP um almoço a todos os professores e familiares no Centro Rec. Guajará.

SERVIDORES FEDERAIS REIVINDICAM MELHORIAS SALARIAIS

Os Servidores Públicos Federais encaminharam ao Presidente da República documento contendo as seguintes reivindicações da categoria, deliberadas no II Encontro Nacional de Servidores Públicos Federais realizado no Rio de Janeiro nos dias 9, 10 e 11 de setembro passado.

- 1 - Complementação salarial de 34% em novembro deste ano;
- 2 - Reposição salarial de 160% em janeiro de 1984, em virtude da perda salarial havida desde novembro de 1979;
- 3 - Reajuste semestral de salários de acordo com o INPC fornecido pelo DIESE;
- 4 - 13º salário para os estatutários e quinquênio para os celetistas;
- 5º - Direito à sindicalização;
- 6º - Remessa de novo Estatuto dos Servidores Públicos para o Congresso Nacional, sem a possibilidade de aprovação por decurso de prazo, dando chance a que a

classe discuta amplamente o projeto;

7º - Piso salarial de 3 salários mínimos; e

8º - Jornada de trabalho de 6 horas corridas, sem prejuízo de direitos adquiridos.

O AGRADECIMENTO DO EX-PRESIDENTE DA ADFCAP

Por ocasião da posse da atual diretoria da ADFCAP, no dia 15/10/1982, o prof. Fernando Lucas agradeceu o apoio recebido de todos os colegas e em especial, da diretoria da FCAP na pessoa do Prof. Virgílio Ferreira Libonati que não mediu esforços em ajudar a ADFCAP, inclusive materialmente. Ressaltou o Prof. Lucas que enquanto em algumas universidades o clima era, muitas vezes, de hostilidade entre a Associação Docente e a Direção, na FCAP sempre se destacou o respeito mútuo e solidariedade pela causa dos docentes, não existindo em nenhum momento qualquer interferência da Diretoria da Faculdade nos destinos da ADFCAP.

REFORMA DO REGIMENTO DA FCAP
= CRITICAS E SUGESTOES =

Prof. Antônio Cardoso

Abrimos espaço neste informativo para colhermos opiniões, críticas e sugestões dos diferentes segmentos da Faculdade sobre o ante-projeto de Reforma do Regimento da FCAP elaborado por uma comissão designada pelo Sr. Diretor. Achamos bastante salutar esta forma de debate, pois através dele se poderá prestar valiosa colaboração no sentido de melhorar o referido documento e com isso contribuir para termos uma legislação interna compatível com os anseios de toda a comunidade desta Instituição.

Na qualidade de presidente da ADFCAP, tomo a liberdade de iniciar esse debate fazendo uma breve análise sobre o ante-projeto e a forma como foi concebido.

Cabe inicialmente comentar sobre a composição da comissão designada pelo Sr. Diretor e, logicamente, discorrer um pouco sobre a estrutura do documento. Referida comissão entendemos ser constituída por pessoas, todas professores, de invejáveis conhecimentos sobre legislação universitária e também conhecedores da maioria das imperfeições que hoje tem o regimento em vigor. Entretanto, seria de bom alvitre que além dos docentes, os outros dois segmentos da Faculdade, alunos e funcionários, também fizessem parte dessa comissão para poderem expressar suas opiniões e apresentar sugestões, não somente no geral, mas também no específico, e mesmo porque o regimento em questão contempla no seu bojo assuntos inerentes ao alunado e aos funcionários, peças importantíssimas no contexto de uma Instituição de Ensino Superior. Como o estudo sobre esse regimento ainda perdura, cremos que ainda está em tempo de ser reparado esse lapso e que o nosso Diretor aquiescerá prontamente a essa sugestão.

Não sabemos de que forma foram iniciados esses estudos, porém, tudo nos leva a crer, salvo melhor juízo e esclarecimentos, que a comissão se deteve em analisar artigos do atual regimento e propor alterações ou inclusões quando se fizessem necessárias, pois não foi distribuído um novo organograma da Instituição, peça fundamental a partir da qual se par

tiria para o particular. Sem um organograma institucional montado, fica difícil se conceber o grau de dependência ou subordinação dos diversos setores dentro de uma estrutura administrativa, principalmente nesse caso, onde está sendo proposta a criação de novos órgãos e de colegiados. É provável que a comissão tenha examinado e discutido esse organograma, entretanto, julgamos importante que as demais pessoas interessadas no assunto também o conheça. Fica portanto a sugestão para que seja divulgado esse ORGANOGAMA, a fim de melhor subsidiar a análise do documento proposto.

No artigo que trata da constituição da Congregação, 2 (dois) pontos precisam ser melhor analisados. O primeiro diz respeito à representação da classe de professores Titulares, que segundo o documento inclui todos os professores dessa classe como fazendo parte da Congregação. Devo esclarecer que a lei 5.540/68, a chamada lei de reforma universitária, no seu artigo 14 estabelece que não poderá existir predominância numérica de nenhuma classe docente sobre as demais quando da composição dos colegiados das IES. Além do mais, pela atual legislação superior, há uma tendência da massificação das classes de titular e de adjunto, o que implica, caso a proposta da comissão seja aprovada, no fato de as decisões da Congregação ficarem exclusivamente nas mãos dos professores. Portanto, dentro de um pensamento específico democrático, o bom senso manda que as classes docentes tenham igual número de representantes na Congregação e que em princípio poderia ser mantido em 3 (três) membros para cada classes, com igual período de mandato.

O segundo ponto diz respeito à representatividade dos funcionários. Infelizmente a Comissão esqueceu de estipular o número de representantes de um dos segmentos importantes da Faculdade, os funcionários técnicos e administrativos, que têm também o direito, assim como os professores e alunos, de participarem dos processos decisórios desta Instituição, através de sua presença ativa em determinados colegiados e poderem também contribuir para a escolha dos dirigentes da Faculdade. Fica portanto a lembrança e a sugestão de serem incluídos como membros da Congregação representantes dos funcionários.

Encerramos por aqui a primeira participação nessa coluna e esperamos que outros colegas, alunos e funcionários, utilizem esse espaço para apresentarem as suas críticas e sugestões sobre o ante-projeto da "REFORMA DO REGIMENTO DA FCAP".

AGRICULTURA NOS TRÓPICOS ÚMIDOS

Prof. Virgílio Libonati

O principal problema para os pesquisadores que trabalham em agricultura nos trópicos úmidos é descobrir novos sistemas de produção que sejam econômica e ecologicamente adequados para a região, os quais deverão substituir as florestas naturais por outras comunidades vegetais, mantendo, tanto quanto possível, o estado de equilíbrio com o ambiente. O fato é que, muito embora as instituições de pesquisa tenham se voltado nos últimos anos com desmesurado interesse à resolução do problema, a agricultura nos trópicos úmidos ainda terá de esperar algum tempo para que esses novos sistemas de produção possam vir a ser usados. Tal fato, no entanto, não significa ignorância sobre o que é possível fazer, no momento, em algumas áreas selecionadas, sem provocar desastres ecológicos.

Na região Amazônica, projetos promissores de agricultura comercial podem ser executados com êxito, desde que sejam obedecidos normas e princípios agrônomicos e ecológicos já existentes. Por exemplo, os solos pobres da floresta de terra firme devem ser utilizados com exploração, ou culturas de ciclo plurianual, como seringueira, dendê, castanha-

do-brasil, cacau, guaraná, pimenta-do-reino e fruteiras tropicais. Os solos ricos de terra firme devem ser destinados à produção de alimentos, bem como os solos de várzea alta. Os campos naturais de várzea, os cerrados e as áreas de mata firme são aconselhados à implantação de pecuária. Esta se constitui uma estratégia, embora incipiente, mas que pode nortear, de forma global, uma ocupação racional para a Amazônia.

O desenvolvimento de programas de agricultura comercial nos trópicos úmidos não se constitui coisa misteriosa e inviável, já que é possível garantir êxito dos empreendimentos agrícolas à base de culturas perenes, destacadamente essências florestais e espécies produtoras de alimentos e de matéria prima para a indústria. É evidente que esses cultivos requerem diferentes práticas de manejo do solo e, é claro, a decisão de cultivar ou não vai depender, obviamente, de considerações de caráter social, econômico e cultural. No entanto, qualquer que seja o projeto, deverá estar direcionado a atingir o objetivo de usar o solo, produzindo sem degradar. Sob o ponto de vista sócio-econômico, deverá necessariamente gerar empregos, prestando serviços à comunidade em termos de assistência social aos empregados e habitantes das circunvizinhanças.

A IMPORTÂNCIA DA FRUTICULTURA PARA A AMAZÔNIA

Prof. Batista Benito Gabriel
Calzavara, Professor Titular
da FCAP.

Ao participarmos do 1º Encontro Nacional de Fruticultura Tropical realizado em Manaus, afirmamos sem exagero de retórica, que a Região Amazônica é o mais vasto repositório de espécies frutícolas do globo, e sua importância na composição de sua flora tem sido bastante decantada, cabendo-lhe um plano de realce entre os vegetais, por representarem uma potencialidade bem expressiva de sabores capazes de satisfazer o gosto mais exigente.

Por outro lado, salientamos que muitas espécies nativas apresentam porte arbóreo e capacidade de crescimento a meia sombra, conferindo-lhes o direito de participarem com ótimas alternativas de êxito, em planos de reflorestamento regional, uma vez que manteriam uma constante proteção ao solo, preservando ao mesmo tempo as condições ambientais, tão ameaçadas pelo ritmo acelerado da colonização e implantação de grandes projetos na Região Amazônica.

Quando analisamos os mapas de comercialização de frutos, registrados pelos órgãos da região, bem como sua origem e volume, verificamos a existência de um amplo mercado importador de outras Unidades Federais, resultando num desestímulo para a fruticultura local, em virtude da concorrência, chegando algumas espécies a níveis bastante elevados, como acontece com os citros, bananas, abacate, graviola, e ultimamente com o perigo de comercialização do ma mão, (nossa fruta mais exportada) perante a concorrência de produtores de outros estados, em virtude do estímulo motivado por seus governantes.

No decorrer da reunião de pesquisadores em fruticultura realizada em Manaus de 12 a 14 de agosto do corrente ano, constatou-se que determinadas espécies apresentaram altas perspectivas de comercialização, quer seja natura ou industrializadas, capazes de participarem no mercado consumidor local, visando reduzir os custos de importação e com perspectivas futuras de exportação.

Acreditamos que o setor agrícola é absolutamente estratégico em qualquer esquema de desenvolvimento econômico, porquanto possibilita a substituição das importações de bens de consumo, por bens de produção, garantindo ao mesmo tempo a fixação do homem e valorização da terra com culturas de caráter permanente.

Crete na importância da fruticultura para a região, é que a Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, em convênio com a SUDAM, vem desenvolvendo trabalhos em seu campo de Fruticultura Tropical de Benfica, permitindo a coleta de dados capazes de orientar os interessados no desenvolvimento de nossa exploração frutícola, concorrendo ao mesmo tempo para melhor formação de técnicos conhecedores das soluções econômicas dos problemas da fruticultura tropical.

Sabemos que a fruticultura tropical não vem para resolver problemas da Amazônia, ela é apenas uma das alternativas viáveis para sua ocupação e valorização de nossa agricultura.

Diversos aspectos podem ser indicativos para uma intensificação do cultivo de fruteiras na região, entretanto, tres alternativas poderemos considerar como básicas:

- 1) Estratégica: por se tratar de uma exploração agrícola capaz de fixar o homem e valorizar a terra, colaborando na ocupação dos vazios demográficos;
- 2) Ecológica: por se tratar de cultivo tipicamente conservacionista e mantenedor do equilíbrio ecológico; e
- 3) Econômica: por assegurar ao homem interiorano, alimentação permanente e conveniente remuneração, contribuindo ao mesmo tempo na avaliação da receita estadual.

FCAP ESCOLHIDA PARA FAZER AVALIAÇÃO DA REFORMA
UNIVERSITÁRIA

A CAPES comunicou à diretoria da FCAP a informação de ter sido esta, uma das Instituições escolhidas para realizar o Estudo-Base do Programa de Avaliação da Reforma Universitária. Referido programa tem por finalidade obter subsídios concretos e pertinentes tendo em vista a formulação de diferentes alternativas para a melhoria do ensino superior brasileiro. Nesta perspectiva se define o objetivo central de conhecer as reais condições nas quais se realizam as atividades de produção e disseminação do conhecimento no sistema de educação superior.

O programa de avaliação da Reforma Universitária será desenvolvido em quatro etapas de atividades interdependentes, sendo que na Etapa I será realizada uma análise das condições atuais da educação superior, buscando captar o genérico e específico entre diferentes tipos de IES, bem como avaliar a implantação e os efeitos da legislação formulada no período. As áreas temáticas propostas como prioritárias nesse Estudo-Base são: A gestão da Educação Superior (poder e tomada de decisões; administração acadêmica; administração financeira e financiamento; política de pessoal) e Produção e Disseminação do Conhecimento (ensino e pesquisa nas IES; interação entre instituição de ensino superior e sociedade).

No âmbito da FCAP foi constituída uma comissão designada pelo Sr. Diretor e composta pelos Professores Emir Chaar El Husny, Ruth Granhen Tavares, Paulo de Jesus Santos e Antônio Cardoso que terão a incumbência de executar essa primeira etapa.

Caminhando

Um luar
cheio de venturas, músicas e perfume
em que sonhos surgiram, sonhos vinham,
sobre mim lentamente à luz pálida,
pálida por se extinguir, se apagar, voltar,
como um pressentimento de que algo vinha
amargo, lúgubre, infundo,
a agitar o mais fundo do meu ser,
como alguém a perde-se no horizonte.

Caminhávamos...

E no céu profundo e azulado se expandia
a lua cheia, clara e branca
a projetar sua luz.

Tua sombra
junto à minha se estreitava, se cumpunha
projetada pela luz da lua sobre
o chão triste,

e juntas as nossas sombras
uma a uma ...

e era uma,
era a sombra única das duas almas
juntas, longas e sombrias.

E nesta noite
era sô uma alma
plena de amarguras, dores e alegrias,
separadas em dois seres,
unidas pela vida e para a morte
pela escuridão infunda
onde o nosso ser não alcança,

e a luz se apaga, se extingue
surgindo nova luz que brilha infunda
a colher o nosso ser cansado
de tanto caminhar e caminhar ...

Senti frio,
o frio de lua cheia
a clarear languidamente este campo
que é a vida;
o mesmo frio que enrijesse o meu corpo,
tua mão, teus seios, tua face adorada
ao ver-te cândida e pura
na brancura de nosso leito
como o fim atroz do nada.

Minha sombra
projetada pela luz da lua
cobrindo a tua era uma sô,
silente,
solitária
caminhando pela vida
ágil, airsa,
como se a noite não se extinguísse,
ficasse, lânguida,
cheia de murmúrios e queixumes,
encantos e prazeres
da primavera minha já finda
noite infunda
que eleva a alma pura e branca
a juntar-se à alma irmã,
amante e companheira
na sombra única
a caminhar enlaçada a vida inteira.

(Prof. Lúcio Salgado Vieira)

" FAÇA ALGUÉM FELIZ "

Dê um passo. Um passo em sua direção. Aproxime-se, sem cerimônia. Dê um pouco de calor do seu sentimento.

Sente-se bem perto e deixe-se ficar. Algum tempo, ou muito tempo, não conte o tempo de se dar.

Deixe o sorriso acontecer. Liberte um imenso sorriso, porque a coisa mais triste é não saber sorrir, olhe nos olhos e converse o seu ideal, no caso de você não ter, explique que sente o grande vazio que isso deixa.

Respeite uma lágrima, ouça uma história, ou muitas com atenção. Escreva uma carta. E mande.

Diga que tem pena das pessoas tristes e daquelas que perderam coisas queridas e que você compreende o imenso vazio dos solitários...

Conte que você se entristece com uma separação, que espera pela volta de um grande amor e que se comove quando chamado ... AMIGO.

Ajude a resolver um problema, pois você deve compartilhar dores e alegrias. Aprenda a falar, aprenda a calar, e sobretudo aprenda a ouvir.

Converse sobre o que viu de belo e de triste durante o dia, dos encontros e desencontros, das tristezas e alegrias. Tente não falar de política, de crise e de seca e enchente. Você deve saber conversar coisas simples: de uma flor, das recordações da infância, do por-do-sol, de amor... Sugira algum passeio, um bom livro, um bom filme, mesmo um programa de televisão.

Diga de vez em quando: desculpe, muito obrigado, não tem importância, tudo bem, dá-se um jeito ...

Tente de alguma maneira fazer alguém feliz e não se espante se a pessoa mais feliz for você.

ALESSANDRA DA SILVA SANTOS
(Colégio Moderno, 8ª série do 1º Grau)

17/09/83

" Curtinhas " ...

= AUSÊNCIA =

O nosso Bingo-dançante realiado no dia 3/09 esteve uma beleza, embora o número de colegas presentes tenha sido muito pequeno. Precisamos nos fazer presentes às nossas promoções para tornar a ADFCAP cada vez mais forte.

= INTERIORIZAÇÃO =

Estiveram excursionando durante 15 dias em setembro pelos municípios do Baixo Amazonas, um grupo de 5 professores, liderados pelo Prof. Antônio Cardoso, com o objetivo de levantar dados de pesquisa, bem como ter contato com os principais problemas daquela região. Nossa expectativa é que a moda pegue, visto que estamos a necessitar de uma real interiorização, visando uma maior consciência regional.

= SEMANA DA ÁRVORE =

O Curso de Eng^a Florestal, através dos Departamentos de Manejo Florestal e Silvicultura, promoveu intensa atividade durante a Semana da Árvore, no período de 19 a 23 de setembro. A programação se constituiu de projeção do audiovisual "A IMPORTÂNCIA DA FLORESTA PARA O HOMEM", para a comunidade fcapiana e para as diversas escolas de 1º e 2º grau da rede de ensino de Belém,

além do plantio de essências nativas e tratos culturais em plantas de algumas dessas escolas.

= CURSO DE HEVEICULTURA =

Teve início no dia 26/09, mais um Curso de Especialização em Heveicultura, obedecendo as mesmas características dos anteriores, ou seja, "candidatos indicados pela SUDHEVEA" sem que o NPG tenha maior ingerência. Ressalta-se que também os professores recebem convite ao pé do ouvido nos corredores; haja chefe a resmungar!

= CULTURA =

AUAEx através de sua dinâmica chefe, já conseguiu criar no ano passado, o Coral da FCAP que já fez brilhantes apresentações para a comunidade fcapiana e conta com convite para excursionar pelo interior do Estado. Agora foi a vez do Grupo de Teatro que estreou no dia 13 de outubro como parte da programação do Dia do Professor.

= PESQUISA =

No período de 18 a 22 de outubro realizou-se o II Encontro de Pesquisa da FCAP, coordenado pela UAP. Lamenta-se que tal iniciativa tenha sido tão pouco prestigiada pelos colegas, haja vista a baixa frequência. Segundo consta, a justificativa a-

" Curtinhas "

presentada por alguns à sua não participação, foi a de que estavam "muitos ocupados" ... Isto significa que a nossa Instituição tem um pequeno número de "Professores desocupados" que participaram do Encontro ...

= TITULAR =

Com a realização dos 2 concursos para Professores Titular em agosto e outubro, a Faculdade passou a contar com mais 16 Professores Titulares no seu quadro de docente. Aproveitamos a oportunidade para apresentar nossas congratulações.

= MESTRADO =

No início do próximo ano, o Curso de Mestrado em Agropecuária Tropical com área de Concentração em Manejo de Solos Tropicais estará atuando com força total para uma melhor qualificação dos nossos técnicos.



ADFCAP



Ilmo. Sr



Presidente da ADUR/RJ

Caixa Postal, 34

Itaquara - R. J.

2 7 4 6 0



Handwritten signature and notes in blue ink.